CÂMARA DOS DESPACHANTES
ADUANEIROS DE MOÇAMBIQUE

RELATÓRIO DE BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016

1. INTRODUÇÃO

A CDA – Câmara dos Despachantes Aduaneiros de Moçambique, é uma entidade de Direito Público, criada pela lei nr. 4/2011 de 11 de Janeiro, com uma autonomia admnistrativa e financeira, e com o objectivo de representar os interesses dos seus membros através dos seus orgãos sociais.

O presente relatório e as Notas as Demonstrações Financeiras visam traduzir as expressões numéricas do Balanço e das Demonstrações de Resultados.

2. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS ADOPTADAS

2.1. Bases de Preparação:

Com o objectivo de manter o princípio da comparabilidade dado que o Orçamento foi elaborado de acordo com o PGC-PE (Plano Geral de Contabilidade para as pequenas empresas), as Demonstrações Financeiras foram preparadas com a mesma ferramenta.

2.2. Principais políticas contabilísticas adoptadas:

Na preparação das Demonstrações Financeiras são as descritas em seguida e foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas Demonstrações Financeiras.

2.2.1-Caixa e Equivalentes:

Para efeitos de demonstração da Caixa, esta rubrica seus equivalentes engloba os valores registados no Balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de Balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com o risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e os cheques em carteira.

2.2.2-Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis.

Estes bens foram contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição sujeito a depreciação. As suas depreciações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas taxas anuais

referidas na portaria sobre esta matéria, as quais reflectem de forma razoável a vida útil estimada dos bens.

3. ALTERAÇÃO NAS POLITICAS CONTABILISTICAS

Não se verificou nenhuma alteração das políticas contabilísticas desde a sua criação em 2011.

4. NOTAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1. GASTOS E PERDAS

Este capítulo é reservado as Notas e Demonstrações Financeiras propriamente ditas, sendo enunciadas as suas rubricas e fundamentos as linhas gerais e respectivos desvios verificados em relação ao orçamento em especial as rubricas mais significativas.

Na elaboração do Orçamento e a respectiva execução orçamental foi observado o princípio da racionalização dos custos, e na análise comparativa não se destacam grandes disparidades entre ambos, com excepçao os gastos com os Juros Bancarios.

4.1.1. Gastos Previstos com desvio decorrente de realização de actividades acima ou abaixo do previsto.

4.1.1.1. Gastos com o Pessoal

Nesta rubrica encontram-se registadas as despesas referente as remunerações aos trabalhadores, bem como os benefícios previstos.

Nesta rúbrica o desvio é positivo de 5% portanto não ultrapassou o valor orçamentado.

4.1.1.2. Rendas e Alugueres

Esta rúbrica representa fundamentalmente as despesas respeitantes as rendas de escritórios. Houve desvio negativo pelo facto dos valores pagos de renda terem ultrapassado o valor do orçamentado em 65%. Isto deveu-se ao facto da Instituição ter pago a divida referente as rendas da sede do ano de 2015, e que nao estava orcamentado.

Gastos Bancários

Com a aquisicao do imovel para a instituicao atraves de um financiamento bancario, os encargos financeiros (Juros Bancarios) foram pagos ao banco no valor de 2.883.896.43 mts, e, superou o orçamentado, em 14%, tendo em conta a subida da inflação e as taxas de juros no Banco.

Seguros

Nesta rubrica o valor que ressalta e o plano de saude iniciado pela Camara com o objectivo de benefeciar todos os seus membros em materia de cuidados medicos e medicamentosos tendo sido realizado 52% do previsto.

Vigilancia e Seguranca

As instalacoes usadas antes da compra do imovel, era uma flat, cuja seguranca era do tipo alarme ligado a empresa de seguranca, com a aquisicao do imovel foi necessario contratar uma seguranca humana cujos custos sao mais elevados, sendo esta a razao do gasto acima do orcamentado em 70%.

4.1.2. Sessões de Assembleias Gerais:

Esta rúbrica regista todos os gastos com as sessões de Assembleias Gerais ordinárias e extraordinárias. Encontram-se registados nesta rúbrica os gastos dos membros dos orgãos sociais das delegações regionais do centro e norte, tendo sido realizado duas sessoes ordinarias cujo valor orcamentado foi superado em 97%.

4.1.3. Outros Gastos de funcionamento

No Geral neste ano foram ultrapassados os limites orçamentados devido a subida de custos originado pela inflacao conforme atras referimos.

Todos os gastos para o normal funcionamento da Câmara e conforme se descrimina no quadro abaixo foram executados de acordo com o que estava no orçamento.

4.2. RECEITAS

Das projecções feitas a nível do orçamento previam-se as seguintes fontes de Receitas para o CDA:

i) Principais – constituídas por Jóia e Quotas:

Quotas

Orçamento	7.350.000,00
Recebido ate Dezembro	8.072.500.00 **110%**

ii) Secundarias – Taxas de de Despacho e Carteira Profissional e Crachás (Cartão de identificação)

Taxa do despacho		
Orçamento	22.176.000.00	
Realizado	10.041.493.50	**45.28%**

Carteira Profissional e Crachas		
Orçamento	330.000.00	
Realizado	472.200.00	**143%**

4.3. RÚBRICAS DO BALANÇO

4.3.1. Outros activos correntes e outras contas a pagar – Estas contas representam a posição das jóias e quotas vencidas, mas que ainda não foram pagas pelos despachantes. O sistema da movimentação destas contas é por débito dos ativos correntes em contrapartida das contas a pagar pelo valor das jóias e quotas a serem pagas durante o exercício. De salientar que o valor da jóia, actualmente é sómente para novos membros a ser admitidos na Câmara.

Ao longo do ano com os pagamentos que vão sendo efectuados, primeiro debita-se o banco/caixa em contrapartida da primeira conta, acto contínuo credita-se proveitos em contrapartida da segunda conta neste caso contas a pagar.

Temos também contas de activos correntes de entidades com valores de caução (das rendas) e outros valores adiantados por trabalhos a realizar.

4.4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Verificamos que no presente exercício a Câmara dos Despachantes Aduaneiros de Moçambique, obteve um resultado positivo de 325.936.69 **mts** *(Trezentos e vinte e cinco mil novecentos trinta e seis meticais e sessenta e nove centavos.),* o que significa que as receitas superaram as despesas numa análise económica.

A título informativo a disponibilidade em Bancos a 31 de Dezembro de 2016, era de1.380.358.89 **mts** *(Um milhao trezentos e oitenta mil trezentos e cinquenta oito meticais e oitenta e nove centavos).*

.

Podemos notar que no geral as despesas realizadas ultrapassaram os valores orçamentados,assim como as receitas não atingiram os valores do orçamento fundamentalmente a taxa de despacho. Esta situação deve ao facto do ano de 2016 ter registado uma alta inflacção o que provocou aumento de custos em relação ao momento da elaboração do orçamento.

.

ANEXO I – BALANCO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

ANEXO II - DEMONSTRACAO DE RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

ANEXO III – MAPA COMPARATIVO DE DESPESAS

ANEXO IV – MAPA COMPARATIVO DE RECEITAS

ANEXO V – MAPA DO IMOBILIZADO E DE REINTEGRACOES E AMORTIZACOES

O CONTABILISTA

_____

PEDRO RODRIGUES